

DESNATURALIZANDO UMA CONDUTA HEGEMÔNICA: O CULTO AO TRABALHO NO CAPITALISMO MODERNO, A PARTIR DE WEBER E A ÉTICA PROTESTANTE.

GUILHERME THIESEN RAMOS¹; PEDRO HENRIQUE PEREIRA GOLDBERG²;
CLEIDE MARIA GOMES FERREIRA³; WANDERLANE DE FARIAS CAETANO⁴;
MARCUS VINÍCIUS SPOLLE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - tiscoandroid@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - pedrohgoldberg@gmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas - wander_caetano@hotmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas - aulaparticular.cleidemariagomes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - sociomarcus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como tema a construção de uma exposição de conceitos sobre o trabalho, e mais especificamente, sobre o culto ao trabalho observável nos comportamentos cotidianos do capitalismo contemporâneo para duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio da instituição E.E.E.M. Adolfo Fetter, no município de Pelotas, como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Sociologia (PIBID - Sociologia), propondo um processo de transposição didática do autor Max Weber na obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2002), prevendo a execução posterior de uma atividade lúdica onde deverão ser postos em prática por parte dos estudantes da referida instituição os conceitos trabalhados nesta exposição.

Esta temática foi pensada a partir de uma proposta de estranhamento acerca das condutas de trabalho defendidas principalmente pelos detentores de capital contemporâneos, estipulando relações com as regulamentações de conduta das fés protestantes, conforme Weber propõe em sua obra. Para tal estranhamento, propusemos o trabalho dos conceitos da reforma protestante; da ética protestante; da doutrina da predestinação; da reconhecibilidade do estado de graça; do espírito do capitalismo; e da apropriação capitalista da conduta de trabalho e reinvestimento de excedentes.

A partir disso, nossa expectativa girou em torno de que os estudantes pudessem, primeiramente, traçar paralelos entre situações e discursos cotidianos que estimulem tal conduta rigorosa de trabalho, contenção de gastos e reinvestimento de excedentes, com a teoria do autor sobre o desenvolvimento do capitalismo moderno e como mudanças de pensamentos e práticas religiosas, que potencialmente fazem parte da vida de muitas pessoas e que podem aparentar estar isoladas do funcionamento social, podem desencadear grandes mudanças em um sistema socioeconômico. Em segundo lugar, nossa expectativa se constituiu no princípio de despertar o interesse por parte dos estudantes sobre os conceitos sociológicos propriamente ditos em relação ao trabalho e a desnaturalização relativas a visões contemporâneas sobre seus valores, levando em consideração que os estudantes podem não nutrir interesse pela disciplina de Sociologia, e o diagnóstico realizado não sugeria um interesse dos mesmos em temas relacionados à religião.

A necessidade de realizar um processo de transposição didática para a construção do material a ser exposto se torna fundamental, levando em consideração a premissa de que, é, de certa forma, tanto de comum acordo entre aqueles que estão

academicamente inseridos no universo da educação, quanto um senso comum entre aqueles que participam do processo de aprendizagem, o fato de que o conhecimento deve ser adaptado nas situações em que for ensinado.

A idéia da necessidade de algum tipo de adaptação do conhecimento quando se trata de ensiná-lo pode ser considerada virtualmente unânime no meio educacional, tanto nos escritos teóricos do campo, quanto no senso comum dos que participam de relações de ensino-aprendizagem. (LEITE, 2004, p. 46)

2. METODOLOGIA

Para a realização da atividade, primeiramente, foi realizado um diagnóstico na escola através de um questionário construído nas reuniões do Programa e aplicado na instituição E.E.E.M. Adolfo Fetter. Com dados brutos colhidos, fatores interessantes a se destacar foram os fatos de que todos os estudantes integravam famílias assalariadas, onde aproximadamente 23% dos mesmos exerciam algum tipo de trabalho remunerado e aproximadamente 64% se declaravam não-religiosos (Uma análise mais detalhada baseada em cruzamentos dos dados foi realizada posteriormente e estará também sendo submetida para avaliação e possível apresentação no evento da nona Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) pelos estudantes Bruno Cardoso Cabral, Alexsandra Villela Sinnott, Grace Ziemann Velasco, Jeferson Luis Soares Martta e Glademir Calderipe de Vasconcellos, sob a orientação do professor Marcus Vinicius Spolle). Dessa forma, nos propusemos a ler a obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2002) para nos apropriarmos dos conceitos que consideramos válidos trabalhar. A partir da leitura, foram realizados um fichamento e mapas mentais dos capítulos um, dois e quatro, considerados os mais adequados para a transposição.

Ao pensar na transposição, ficou acordado que trabalharíamos com uma apresentação visual na forma de slides, utilizando de apelos cômicos, tanto para exemplificar quanto para chamar a atenção, manter o interesse e promover a inolvidabilidade do material e a tranquilidade da exposição. Entre “memes” de internet e piadas com expressões, foi utilizada de forma recorrente a figura do personagem “Seu Madruga” (Don Ramón), da série de comédia “Chaves”¹ (*El Chavo del Ocho*), de Roberto Gómez Bolaños, interpretado por Ramón Valdez. O personagem foi introduzido na exposição em momentos pontuais relacionados à conduta de trabalho, visto que na série, o personagem possui uma grande aversão ao trabalho e ao cumprimento de tarefas.

O modelo de apresentação consistiu em uma breve apresentação do autor e uma contextualização do seu pensamento teórico na Sociologia, passando por uma problematização do conceito Trabalho diante das novas fés protestantes europeias do século XVI e sua importância, segundo Weber (WEBER, 2002), para o desenvolvimento do capitalismo moderno. Na sequência foi proposta a demonstração

¹ Apesar de ser uma série televisiva dos anos 1970, acreditamos ser uma aposta de transposição válida, tendo em vista o fato de que a série segue sendo exibida via internet, com alto índice de audiência.

Na execução da atividade foi confirmado ser uma transposição acertada, pois ao adentrarmos o espaço da instituição escolar, nos deparamos com símbolos construídos pelos estudantes referenciando o universo de “Chespirito” (Chaves, Chapolin Colorado...).



da comparação que o autor faz entre as fés católica e protestante sobre aspectos como cobiça/materialismo, tipo de estudo garantido aos filhos, tipo de trabalho buscado e engajamento em empresas capitalistas, assim como os hábitos cotidianos das pessoas de ambas as fés.

Após isso, a proposta foi de uma reflexão acerca do contexto e das motivações da reforma protestante, sobretudo da reclamação dos reformadores do baixo controle da Igreja sobre a vida dos fiéis e a implementação de uma regulamentação de conduta. Com isso, assim como Weber (WEBER, 2002), nos propusemos a dar uma ênfase maior à fé calvinista, trabalhando assim o conceito da Doutrina da Predestinação, onde evidenciamos a crença protestante de que pessoas são escolhidas para a salvação e para a condenação antes da criação do mundo, e nada que fizerem em vida poderá alterar este fato (*Decretum Horrible*), assim como a conduta intensa de trabalho, a parcimônia, o reinvestimento dos excedentes em mais trabalho e a prosperidade seriam sinais de que a alma da pessoa era uma das escolhidas para a salvação.

[...] o fenômeno do sentido religioso da graça estava combinado com o sentimento de certeza de que aquela graça é unicamente o produto de um poder objetivo, e que de modo algum poderia ser atribuída ao valor pessoal.

(WEBER, 2002, p. 81)

A reflexão seguinte foi pensada na apropriação da conduta de trabalho, parcimônia e reinvestimento de excedentes por parte dos capitalistas, ao perceber que a prática era lucrativa e vantajosa para o capitalismo, e era funcional, mesmo desprezando a ética religiosa, assim chegando ao espírito do capitalismo como uma disciplina sobre o trabalho e um afastamento do prazer de viver, tendo como objetivo o lucro acima de tudo. Assim, trouxemos a figura de Benjamin Franklin e suas frases que exemplificam este pensamento e esta conduta capitalista.

Por fim, buscamos uma síntese problematizando esse tipo de conduta, propondo a desnaturalização por parte dos estudantes, nos utilizando de uma frase cômica, dita também pelo personagem “Seu Madruga”, que consiste em “Não existe trabalho ruim, o ruim é ter que trabalhar”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A impressão geral da realização da atividade foi de sucesso em relação às expectativas e propostas. Tivemos uma excelente recepção por parte dos estudantes e percebemos os mesmos muito atentos e interessados durante a realização da exposição. Em uma das turmas, ocorreu um momento de elucidação de dúvida levantada por uma estudante que aparentava estar bastante interessada. Houveram momentos de distração por parte de alguns estudantes, porém nada incomum para adolescentes do Ensino Médio e, julgamos terem sido menos recorrentes do que esperávamos. Após nossa exposição, assistimos a apresentação de um seminário de parte dos estudantes sobre Max Weber, como proposta de avaliação da professora de Sociologia da escola, Claudia Cardoso, supervisora do nosso grupo junto ao programa, e as impressões de apreensão por parte dos estudantes que tivemos foram bastante positivas.

A partir disso, temos a pretensão de realizar em futuro breve uma atividade lúdica com uma das turmas, propondo a confecção de uma cortina composta de papel pardo, que virá a ter um uso prático para a turma, que reclama da incidência direta do sol sobre a sala de aula durante o período letivo. Esta proposição vai de encontro com um

pensamento pedagógico ao John Dewey, e sua concepção de que o aprendizado decorre da prática e da experiência - se aprende fazendo (*learn by doing*) - e que o estudante sente a motivação para buscar o conhecimento ao ver sentido prático na experiência.

Amparado nas concepções de que a teoria só possui sentido se aplicada à prática e de que é a experiência que conduz à aprendizagem, Dewey anuncia a necessidade de se rever as práticas da escola tradicional por vezes dogmática, autoritária, conservadora e elitista e se pensar em uma escola nova, fundamentada nos ideais da aprendizagem ativa, progressiva e democrática.
(SANTOS, OLIVEIRA e PAIVA, 2022, p. 81)

Nossa proposta seria dividir a turma em grupos de hipotéticos católicos e protestantes que deverão realizar a confecção das cortinas observando a conduta da fé a qual está designado. Ao final, pretendemos comparar os resultados e, para além disso, problematizar essas relações de trabalho e propor reflexões para a vida cotidiana.

4. CONCLUSÕES

Neste processo de desenvolvimento de material expositivo sobre a obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2002) para estudantes de terceiro ano do Ensino Médio, acreditamos que as teorias no entorno da temática do Trabalho seriam proveitosas para terem reflexões e problematizações levantadas, levando em consideração os fatos de que o trabalho é uma realidade presente na vida de uma parcela majoritária dos jovens brasileiros, de que o capitalismo é um sistema socioeconômico hegemônico e, graças a isso, esses jovens são vulneráveis a discursos de classes que não os representam socialmente.

Trazendo teorias que se propõem a explicar que esses discursos, bem como esse pensamento e essa conduta hegemônicos dos tempos contemporâneos, as quais possuem origens em situações que podemos viver no cotidiano, como uma reforma dos dogmas de uma crença religiosa, à exemplo de WEBER (2002), nossa proposta é despertar o estranhamento dos estudantes para mais modelos, situações, instituições, etc. cotidianas, bem como a desnaturalização da conduta de trabalho capitalista, intensamente introjetada no pensamento e no comportamento.

Há um encaminhamento para a continuidade do projeto, além da execução de outros projetos envolvendo outros autores e outros estudantes de graduação bolsistas do PIBID-Sociologia na instituição escolar E.E.E.M. Adolfo Fetter.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

LEITE, M.S. **Contribuições de Basil Bernstein e Yves Chevallard para a discussão do conhecimento escolar**. Fevereiro de 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-RIO.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, G.; PAIVA, A. **O pensamento educacional de John Dewey**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.76-91, 2022.